

ELEIÇÕES / Além do Planalto, presidenciais estão de olho nas próximas vagas para o Supremo Tribunal Federal. Com dois ministros indicados, Bolsonaro considera fundamental tornar a Corte mais conservadora

STF protagonista da política

» LUANA PATRIOLINO

O Supremo Tribunal Federal (STF) tem se tornado o protagonista dos debates políticos e se prepara para o pleito de 2022 que poderá mudar o perfil da Corte. O próximo chefe do Executivo será responsável por indicar dois ministros. Estão previstas as aposentadorias de Ricardo Lewandowski e Rosa Weber, respectivamente em maio e outubro de 2023.

Recentemente, o presidente Jair Bolsonaro (PL) chegou a afirmar aos apoiadores que “mais importante do que eleição para presidente são as duas vagas para o Supremo no ano que vem”. Ele já possui dois indicados no STF: Nunes Marques e André Mendonça.

Apesar de ainda não citar oficialmente os nomes, a intenção é tornar o tribunal mais conservador e garantir um placar favorável ao governo em temas considerados sensíveis para o Executivo como, por exemplo, a tese do marco temporal sobre terras indígenas, a responsabilidade sobre conteúdos ofensivos na internet e a lei da Ficha Limpa.

Possíveis candidatos

Os nomes da ministra Damares Alves e do desembargador William Douglas são citados pelos aliados do presidente como possíveis indicados ao STF. Outra opção é Augusto Aras, atual procurador-geral da República.

Em um cenário em que o ex-presidente Lula seja eleito, a intenção do PT é apostar em perfis mais garantistas.

Os nomes cotados são Bruno Dantas, ministro do Tribunal de Contas da União (TCU); Paulo Serrano; e Lênio Streck. O **Correio** apurou que a professora Gisele Cittadino, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), também tem sido citada pelos petistas em reuniões recentes.

No caso do ex-juiz Sergio Moro (Podemos), a expectativa é que ele aposte em nomes lavajatistas para compor o Supremo. Deltan Dallagnol, que recentemente largou o Ministério Público para se aventurar na política, seria um dos mais cogitados. Outro nome de confiança do ex-ministro da Justiça seria Carlos Fernando dos Santos Lima, que também foi membro da Lava Jato.

Na avaliação do cientista político Leonardo Queiroz Leite, doutor em administração pública e governo pela Fundação Getúlio Vargas de São Paulo (FGV-SP), não é natural que esse assunto entre em pauta em um ano eleitoral. “É um processo político muito interno, no círculo mais próximo do presidente que resolve indicar nomes e tem o processo todo. Normalmente, até antes do governo Bolsonaro, não era um tema sequer do debate político corriqueiro”, destacou.

Leite aponta a judicialização da política como responsável pelo fenômeno. “Como o presidente Bolsonaro tem essas pautas comportamentais, morais, que acabam sendo judicializadas, ele jogou isso na discussão da indicação ao Supremo, ganhando uma dimensão muito grande e inédita”, observou.

Conheça os ministros

Veja quem foi indicado por quem na composição atual do STF



Ricardo Lewandowski
Indicado por: **Luiz Inácio Lula da Silva**
Aposentadoria: maio/2023



Luís Roberto Barroso
Indicado por: **Dilma Rousseff**
Aposentadoria: março/2033



Rosa Weber
Indicada por: **Dilma Rousseff**
Aposentadoria: outubro/2023



Dias Toffoli
Indicado por: **Luiz Inácio Lula da Silva**
Aposentadoria: novembro/2042



Luiz Fux
Indicado por: **Dilma Rousseff**
Aposentadoria: abril/2028



Alexandre de Moraes
Indicado por: **Michel Temer**
Aposentadoria: 2043



Cármen Lúcia
Indicada por: **Luiz Inácio Lula da Silva**
Aposentadoria: abril/2029



Nunes Marques
Indicado por: **Jair Bolsonaro**
Aposentadoria: maio/2047



Gilmar Mendes
Indicado por: **Fernando Henrique Cardoso**
Aposentadoria: dezembro/2030



André Mendonça
Indicado por: **Jair Bolsonaro**
Aposentadoria: dezembro/2047



Edson Fachin
Indicado por: **Dilma Rousseff**
Aposentadoria: fevereiro/2033

O cientista político Lucas Aragão, sócio da Arko Advice, ressalta o papel importante do

Supremo nos últimos anos. “O STF virou a fase final de muitas decisões legislativas e também



O STF virou a fase final de muitas decisões legislativas e também um ponto de protagonismo de grandes temas da política nacional. É natural que o presidente tenha interesse na nomeação”

Lucas Aragão, cientista político

um ponto de protagonismo de grandes temas da política nacional. É natural que o presidente tenha interesse na nomeação. Agora, não sabemos se é natural esse protagonismo todo do STF”, pontuou.

Desavenças

Apesar de tentar adotar um tom mais ameno nos últimos tempos, o presidente Jair Bolsonaro não esconde as rugas com o Judiciário. O auge da crise entre os Poderes foram as manifestações antidemocráticas de 7 de setembro. No entanto, o Dia da Independência não foi o único embate de Bolsonaro e a Suprema Corte.

O chefe do Executivo acredita que o STF atua em causas que são de competência de outras esferas. Bolsonaro é investigado no caso dos vazamentos de documentos sigilosos que envolvem o Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Ele também tem sido um crítico ferrenho do Judiciário em relação ao isolamento dos estados durante a pandemia de covid-19.

O STF reconheceu que cabe aos governadores decidirem sobre as medidas sanitárias.

Além do vazamento dos documentos da Corte eleitoral, Bolsonaro é alvo de outros inquéritos como: interferência na Polícia Federal; prevaricação na negociação da vacina indiana Covaxin; fake news; e milícias digitais.

O cientista político André César destaca que o presidente Jair Bolsonaro foi um dos responsáveis por expor a figura dos ministros do STF e judicializar a política. “Todo presidente tem interesse em indicar nomes. Agora, o que não pode é tornar tão explícito isso. O Bolsonaro falou muito em indicar um (ministro) ‘terrivelmente evangélico’. Antes, não havia essa postura presidencial”, ressaltou.

“Bolsonaro criou um estilo de tornar público isso de jogar um nome ou tentar fazer um link com uma postura ideológica do governo. Mas tem a independência dos Poderes. O Judiciário é uma perna do tripé, assim como o Executivo e o Legislativo”, concluiu o especialista.

INOVAÇÃO E CIÊNCIA EM BENEFÍCIO DA SAÚDE

Quarta maior farmacêutica no mundo terá 30 novos lançamentos para doenças complexas no Brasil nos próximos cinco anos

Apresentado por: **abbvie**

Buscar novas soluções terapêuticas para doenças complexas e com dificuldade de tratamento. É o objetivo principal da AbbVie, a quarta maior empresa farmacêutica do mundo, que deve trazer, para o Brasil, 30 novos medicamentos, entre novas terapias e novas indicações de moléculas já existentes, ao longo dos próximos cinco anos.

São lançamentos em áreas de liderança da biofarmacêutica, como oncologia, imunologia e oftalmologia.

“Investimos na medicina que faz uma diferença muito significativa ao paciente, buscando solucionar questões mais sérias de saúde, que transformam o curso de algumas doenças crônicas”, explica Flavio Devoto, presidente da AbbVie no Brasil. “Temos um longo relacionamento com o país, mais de 80 anos e uma presença muito forte e promissora”, continua, referindo-se ao fato de que a AbbVie surgiu de um braço da Abbott, em 2014 (no mundo, a AbbVie foi criada em 2013).

Pesquisa no Brasil e no mundo

No Brasil, a AbbVie conduz mais de 60 pesquisas clínicas, envolvendo mais de 800 pacientes, em 200 centros médico-científicos, de Norte a Sul do País.

“Nossa missão é a busca de soluções para o bem-estar de pessoas com enfermidades graves e complexas. O Brasil é estratégico para a AbbVie, não só pelo tamanho, mas pela dinâmica de inovação que está acontecendo, muito positiva. O país está recebendo muitos investimentos em inovação e saúde. Não só em medicamentos, mas para melhorar toda a atenção em saúde”, diz Devoto.

Com mais de mil funcionários, a farmacêutica tem uma fábrica em Guarulhos/SP, um centro de distribuição em

Flávio Devoto, presidente da AbbVie Brasil/Divulgação



É parte da nossa missão propor caminhos para melhorar a saúde geral dos brasileiros. Acredito que algo muito positivo está acontecendo no Brasil, que é todo um processo de inovação para que o paciente tenha mais acesso ao diagnóstico e ao tratamento de saúde de qualidade

Flávio Devoto, presidente da AbbVie Brasil

AbbVie

Biofarmacêutica na descoberta de medicamentos inovadores

- Desde **2014** no Brasil (no mundo, desde 2013)
- Mais de **1 mil** funcionários
- Fábrica em Guarulhos (SP)
- **18 milhões** produtos oftalmológicos/ano
- **+60** estudos de pesquisa
- Mais de **200 equipes** de cientistas envolvidos
- **+80 anos** de presença

NO MUNDO

- Mais de **11 mil** pesquisadores
- **US\$ 5,8 bilhões** investidos em pesquisa em 2020
- **48 mil** colaboradores
- **+57 milhões** de pacientes tratados/ano

ÁREAS DE ATUAÇÃO

- Imunologia
- Oftalmologia
- Medicina Estética
- Neurociência
- Oncologia



Anápolis/GO e a sede administrativa fica na cidade de São Paulo. A empresa produz ao redor de 18 milhões de unidades de medicamentos oftalmológicos por ano. Cerca de 80% são para comercialização no Brasil e 20% para exportação à América Latina.

O foco da companhia é a pesquisa inovadora. Em todo o mundo são 11 mil colaboradores voltados a P&D, área que recebeu US\$ 5,8 bilhões em investimentos no ano passado. Cerca de 75% dos seus medicamentos são pioneiros em suas indicações.

Liderança em Inovação

Em 2020, a AbbVie concluiu a compra global da Allergan, que tem foco em neurociência, oftalmologia e medicina estética. A medicina estética é uma empresa independente, Allergan Aesthetics, com gestão separada do negócio farmacêutico que, no Brasil, é presidida por Cecilia Gurgel.

A aquisição agigantou a companhia, hoje presente em 175 países, 20 dos quais com fábricas ou P&D ativos, com 48 mil funcionários em todo o mundo, 220 parcerias com startups, biotecs, universidades, governos e organizações não governamentais. Apresenta ainda um portfólio de 57 milhões de pessoas tratadas anualmente, com medicamentos desenvolvidos por seus cientistas, para mais de 60 tipos de doenças.

“Globalmente, investimos muito em pesquisa clínica com múltiplos estudos em andamento direcionados a novos tratamentos e novas indicações. No Brasil, aumentamos cinco vezes o investimento em pesquisa, em cinco anos”, diz o presidente da AbbVie.

“É parte da nossa missão propor caminhos para melhorar a saúde geral dos brasileiros. Acredito que algo muito positivo está acontecendo no Brasil, que é todo um processo de inovação para que o paciente tenha mais acesso ao diagnóstico e ao tratamento de saúde de qualidade”.

BR-ABBV-220003 JAN/22